

Correio Paulistano

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

Administrador José Maria de Azevedo Marques

ANNO XXVIII

N. do dia—100 rs.

Subscreve-se no escriptorio á rua da Imperatriz N.º 27
 PARA A CAPITAL 148000 PARA FORA 188000
 Semestre. 78000 Semestre. 98000
 Pagamentos adiantados

N.º strandu—200 rs.

N. 7521

Aos nossos assignantes

Aproximando-se o fim do anno, rogamos aos nossos assignantes, tanto da capital, como do interior, se dignem mandar pagar as suas assignaturas em debito.

CORREIO PAULISTANO

A «União Conservadora»

De directorio do partido conservador da cidade de S. Bento do Sapucahy recebemos a seguinte manifestação de adhesão á «União Conservadora»:

«Illm. e exm. sr.

Os abaixo assignados, membros do directorio do partido conservador desta cidade, protestam á v. ex. a mais firme adhesão á «União Conservadora» por v. ex. iniciada e com applauso approvada. Ao muito distincto e illustrado Conselho Director, dirigem os abaixo assignados o mesmo protesto, pela homogeneidade de seus membros, que se traduz na eliminação de membros heterogêneos.

«Ao terminar a presente felicitação pedem os abaixo assignados permissão ao seu digno chefe para exclamarem: — Hosanna ao partido conservador, da muito heroica provincia de S. Paulo, representado pelo não menos heroico e muito illustrado dr. Antonio da Silva Prado.

Deos guarde a v. ex. S. Bento de Sapucahy, 26 de Dezembro de 1881.

«Illm. exm. sr. dr. Antonio da Silva Prado.

Procopio Homem de Azevedo.
 Claro Homem de Azevedo.
 Albino Vieira Xavier de Castro.»

O Barão de Cotegipe

Transcrevemos hoje do «Globo» um notavel artigo sobre um dos mais proeminentes vultos do partido conservador do imperio, o nosso illustre amigo sr. Barão de Cotegipe.

O alcance politico deste artigo que occupa o lugar de honra nas columnas do nosso collega do «Globo», a sua elevação de vistas e justeza de apreciações, indicam claramente haver elle sido traçado pela aprimorada penna de um dos nossos melhores jornalistas, a do sr. Quintino Bocayuva.

A opinião do illustrado publicista, nosso adversario politico, acerca dos serviços prestados ao paiz pelo sr. Barão de Cotegipe e da influencia que deve exercer o nobre senador sobre a direcção dos negocios do Estado, além do subido valor que tem perante aquelles que se occupam de nossas questões politicas e sociaes, ainda revela da parte do redactor do «Globo» um rasgo de uma rara virtude de jornalista politico — a imparcialidade. Não essa imparcialidade apparente da imprensa, que, na phrase de B. Constant, é a mais perfida e reprovavel parcialidade, mas a calma e desapassionada de quem procura realçar e espalhar a verdade, aonde quer que ella esteja e embora contrarie qualquer interesse, ainda que junto de partidarios entusiastas.

Não queremos fazer a apologia do redactor do «Globo», sob o ponto de vista do seu ideal governamental politico.

E, porém, com toda sinceridade e satisfação, que nelle vemos um invejavel exemplo da utilidade que pôde o jornalista prestar a sociedade, quando proclama verdades e dá ao paiz os bons conselhos de que precisa.

E, o que é senão uma verdade, que está na consciencia de todo homem publico deste paiz, a apreciação geral que fez o «Globo» do papel que tem representado em nossa politica o sr. Barão de Cotegipe?

E, por outro lado, constatar, nos termos em que o fez o nosso collega, as altas qualidades do estadista conservador, não é ao mesmo tempo aconselhar o paiz que a opinião deste estadista não deixe de ter sempre a devida influencia sobre a direcção e solução dos publicos negocios?

Eis o artigo do nosso collega fluminense:

Rio, 26 de Dezembro.

O SR. BARÃO DE COTEGIPE

Chegou hontem o sr. senador Barão de Cotegipe.

Ao encontro de s. ex. foram muitos deputados e co-religionarios seus que na sua pessoa reconhecem e respeitam um dos mais prestigiosos chefes do partido conservador e um dos vultos politicos mais eminentes da nossa patria.

Ha alguns annos o illustre senador bahiano occupava um posto saliente no governo do Estado.

Fazendo parte, como ministro da fazenda, do ultimo ministerio conservador, era então o verdadeiro chefe do governo.

Por sua alta capacidade, pela sua incontestavel influencia, pela ousadia do seu talento, que é realmente superior, por outros dotes pessoas que effectivamente o impoem a admiração de todos e á estima de muitos dos seus compatriotas, o sr. Barão de Cotegipe, desde os mais verdes annos, tem subido successivamente na escala politica até atingir o alto posto que lhe está hoje assignalado no paiz inteiro, como o mais illustre herdeiro das gloriosas tradições do seu credo politico e o mais notavel successor dos chefes eminentes que foram outrora o brilho, a força do seu partido.

O illustre Barão, pede a justiça que o digamos, não é sómente uma gloria do seu partido, é mais do que isso, uma gloria nacional.

A sua influencia e o seu prestigio não estão circumscripitos á provincia que lhe foi berço nem ao grupo que mais entusiasticamente o apoia.

Pela sua capacidade, pela lucidez do seu espirito, pela auctoridade da sua palavra, pela ductilidade do seu genio politico, pela sua illustração, pelas suas proprias idéas adiantadas, o sr. Barão de Cotegipe, está na posse de uma influencia generalisada em todo o paiz.

S. ex. é, como o dissémos, um dos chefes do partido conservador; mas á parte a circumstancia, que lhe não é singular, de ser apparentemente como o são todos os homens politicos filiados aos dous grandes partidos governamentais, mantenedor da instituição monarchica, o sr. Barão de Cotegipe é tão conservador como o sr. conselheiro Saraiva, e poderíamos acrescentar ainda que é tão liberal como o mais adiantado dos liberaes que actualmte conhecemos.

Sem preocupações, sem preconceitos, sem obstinação, sem emperramento, para usarmos de um termo já consagrado, o sr. Barão de Cotegipe é antes de tudo o homem das suas proprias idéas.

Espirito progressista por excellencia, acompanhando a corrente das idéas modernas, afeiçoando-se ás evoluções do seu tempo com essa transigencia habil de que só os homens superiores são susceptiveis, s. ex. é conservador como muitos si não quasi todos os seus illustres companheiros, mais por coherencia e pandonor politico do que propriamente por sudole e temperamento; por idéas e convicções.

Com todos estes dotes extraordinarios o illustre estadista, máo grado a perspicacia do seu espirito, commetteu um grave erro na sua vida politica, que abalando momentaneamente o seu prestigio politico, quasi o invalidou na propria consideração e estima publica, com risco de desdouro para o seu caracter.

A essa provação cujos promenhores não carecemos recordar e cuja reminiscencia apenas de leve aqui fazemos, teve de succumbir o ministro e o homem publico; mas o homem particular sahii illeso.

Seus proprios adversarios, que da circumstancia casual tiraram todo o partido, os imparciaes, que como nós, não podiam, em face da lamentavel emergencia deixar de reconhecer o enfraquecimento moral do governo, e a necessidade da sua deposição, todos fizeram justiça á rectidão do seu caracter e á honestidade da sua intenção.

Os mais severos puderam condemnar no seu acto uma leviandade; mas ninguém ousou pôr em duvida a sua honestidade pessoal.

Para prova do assentimento publico á consideração que o illustre estadista continuou a merecer dos seus amigos, bastar-nos-ha recordar que tornando-se desde então mais activo e saliente na luta politica e nos debates parlamentares o sr. Barão de Cotegipe sentiu-se crescer na opinião e nunca o peso da sua auctoridade e influencia se tornou mais accentuado do que nestes ultimos tempos.

No ultimo periodo parlamentar, pela sua attitude correcta, pelo seu sentimento patriótico, pela videncia do seu espirito, pela sua tolerancia, pela grandeza, enfim, dos seus intuitos politicos o sr. Barão de Cotegipe foi de facto o fiel da balança governamental, a sua habil estrategia politica, á sua desinteressada e efficaz cooperação deve principalmente o paiz a conquista da reforma eleitoral.

Mais do que isso, foi a preponderancia da sua influencia, que ficou devendo a nação — a parte mais liberal e democratica — dessa mesma reforma!

Pelo seu prestigio, o illustre estadista venceu a repugnancia de muitos dos seus proprios co-religionarios e pela sua lealdade foi elle quem facilitou, aos seus adversarios á grande victoria que alcançaram, conseguindo corporificar em uma lei, julgada quasi impossivel de alcançar-se sem os meios revolucionarios, aquillo que era a aspiração commum do partido liberal, e o voto manifesto da nação inteira.

Do que pensamos sobre a lei sabe-o já todo o paiz e do que somos ou podemos ser para com o eminente homem politico que aqui apreciamos agora, sabe-o elle proprio e sabem todos quantos não ignoram que nelle reconhecemos e respeitamos um dos mais formidaveis adversarios da nossa doutrina.

Como jornalistas, porém, praz-nos em todas as occasiões fazer justiça aos homens eminentes da nossa patria e apreciar com imparcialidade o seu valor e os seus serviços.

Ao Barão de Cotegipe, acreditamos sinceramente, está ainda reservado um grande papel.

No governo ou fóra do governo s. ex. é uma força.

E no ponto de vista neutral em que nos achamos collocados não hesitamos nunca em assignar aquelles homens publicos, que como s. ex. recomendam-se ao apreço geral pela eminencia e distincção dos seus dotes.

TRANSCRIPÇÃO

(Do Cruzeiro)

Tentativas centralisadoras do governo liberal

(Continuação)

Na questão das larguras das estradas de ferro e sua uniformidade, o que dá luz — á sciencia da engenharia — é a experien-

cia das grandes companhias, em todas as regiões do globo.

É no que me vou apoiar. Leiamos o que escreveu o illustrado sr. conselheiro C. Ottoni no seu opusculo «Biotas dos caminhos de ferro».

«Parece que, salvo o caso de fortes declives de terreno, população escassa, limitadas esperanças de trafego, a bitola estreita não encontrou favor nos Estados Unidos, porque em Junho de 1872, escrevendo o distincto engenheiro W. W. Evans alguns conselhos que da Australia lhe foram pedidos, diz:

«Ha em construcção neste paiz muito poucos caminhos de bitola estreita; unicamente um de certa extensão, o de Denver e Rio Grande a oeste de Mississipi, em paiz muito accidentado e quasi deshabitado.

«Ha um ou dous outros tambem a oeste. Não ha um só caminho de ferro de bitola estreita nos Estados do este, do centro e do sul e nem sei que algum esteja em projecto.

«Fallou-se muito de algumas linhas curtas em Massachusetts, N. Jersey e Virginia, e algumas serão sem duvida construidas para o serviço das minas; mas muitos projectos de bitola estreita foram abandonados e outros passando a mãos de engenheiros experientes mudaram de bitola para a normal de 4 p. e 8 1/2 p.

«Para o Texas Pacific Railway [foi condemnada, depois de larga discussão, a bitola estreita, até prohibida para outras linhas pela legislatura do Estado.

«Estudo aquelle paiz, mais do que qualquer outro, a economia de construcção e de custeio, os melhoramentos das machinas e trens rodantes, e tem ultimamente corrigido o erro das largas bitolas, estreitando as, embora se imponham ás companhias sacrificios pecuniarios para adaptar ás novas o seu trem rodante.

«Ora, se a bitola de 1.º 00 ou outra das estreitas possuir as virtudes que se apreçoam de reduzir o custeio, de diminuir o peso morto, de augmentar a capacidade do trafego, de fazer subir a renda liquida, e de fazer subir a renda líquida, a qual a redução se evita de fazer para essa bitola, o que será ridico lo support atrasada ou dispendida a engenharia americana, de cujo acerto depende a sorte dos capitães-qu-emprega e que em geral não são grantios.»

O sr. H. Bledin nos «Estudos sobre a largura das estradas de ferro» diz, tratando das diferentes bitolas larg., desde 2.º 1.3 de Brunel até a normal de 1.º 44:

«Esta bitola, sendo adoptada, deve ser uniforme no menos dentro de cada paiz, e depois deverá ser empregada nas grandes linhas de circulação, que entroncando se formam a rede principal, sobre a qual deve poder transitar o material rodante de todas.

«No Brazil a largura adoptada foi de 1.º 60, que deve ser fixada por lei, invariavelmente, para todas as linhas que se tenham de construir com bitola larga.»

O sr. O. Buihões, que, por ordem do governo geral, fez estudos sobre a estrada de ferro do valle de S. Francisco, diz no seu relatório:

«Entendo que em casos especiaes de interesse local, onde a questão de custo do primeiro estabelecimento é a mais importante, as linhas de bitola reduzidas têm e devem ter a preferencia; e que não me parece admissivel é a doação de vias ferreas de bitola estreita em linhas de interesse geral.»

Mais adiante diz:

«É ainda reconhecido que os grandes troncos de vias ferreas, que têm de atravessar um paiz, são na estrategia militar de grande e incontestavel utilidade para se prestarem ao rapido movimento das tropas e material de guerra.

«As vias ferreas de 1.º 00 de bitola não têm ainda, sob este ponto de vista, comparação com linhas de 1.º 60.

«E citando a proposito um exemplo recente das estradas de ferro da India Inglesa direi: que o projecto de substituir as linhas de bitola estreita ás existentes e compor etr da mesma forma o resto da rede principal ás communicações deste vastissimo territorio, para poupar milhões de libras esterlinas em despesas de primeiro estabelecimento, foi largamente dissuadido no intuito dos engenheiros civis de Londres, e a final reprovado, votando pela reprovação 27 dos mais notaveis engenheiros da Inglaterra, contra 10, que defendiam a redução da largura das vias ferreas.»

O engenheiro Pimenta Bueno, encarregado pelo governo geral de estudar o prolongamento para Mato Grosso, deu no seu relatório esta opinião:

«Tanto a estrada de ferro D. Pedro II como a d. S. Paulo estão caracterizadas pela sua posição no paiz como troncos de muitas ramificações, que já começam a surgir, concorrendo para o augmento constante dos respectivos trafegos e cujo movimento será ainda consideravel em futuro não remoto.»

«A resolução, pois, de conservar a mesma bitola no prolongamento dessas vias ferreas, que são de primeira ordem, parece ser baseada em considerações de utilidade publica e conveniencias administrativas ou economicas das proprias empresas.»

E adiante:

«A differença entre os orgamentos das duas bitolas não é tão consideravel, que estabeleça a preferencia da mais reduzida.

«O terreno é pouco accidentado e essa differença ainda menos será, quando, na locação, forem realizadas as modificações que são reveladas pelos primeiros estudos feitos em terrenos inteiramente desconhecidos e cobertos de matas.»

Continua ainda:

«Se em circumstancias ordinarias for bastante que a circulação de seus trens se faça com movimento moderado, por motivos de economia do trafego, pelo menos devem ser proporcionadas maiores commodidades aos passageiros, que serão obrigados a tão grande jornada.

«Porém em circumstancias extraordinarias talvez que não só a velocidade dos trens tenha muita importancia, que a bitola estreita não possa preencher.

«Os transportes de tropas, assim como o material de guerra, tanto para o exercicio como para a armada, encontrarão naturalmente mais facilidade em carros de meliores dimensões e solidez.»

Acrescenta mais:

«Se não se tratasse de uma via ferrea tão extensa, e que ainda para o futuro se tornará mais desenvolvida e o seu trafego mais importante, a conveniencia de adoptar se a bitola mais larga talvez não fosse tão sensivel.

«Mas occorre que os inconvenientes da baldação resultante da differença de bitola, neste caso, ainda são mais desvantajosas; essa operação, enquanto se trata de cargas, cujo peso pôde ser subdividido, não será muy difficil, porém deve ser mais custosa quando se tiverem circumstancias extraordinarias de transportar artilharia de grosso calibre, ou hinas para serem lançadas nos rios Parahybyai Paraná, Taquary, S. Lourenço, Pequer, etc.

«Considerando, pois, como considero, o prolongamento da estrada de ferro de S. Paulo como a continuacão de uma via de 1.º ordem, creio que será mais conveniente ser adoptada a bitola mais larga na sua construcção para que melhor satisfaga as fins a que se destina.»

Pela exposição dos homens competentes nesta materia fica clara e terminantemente condemnada a bitola de 1m,00 para a estrada do Rio Claro a S. Carlos.

A estrada de que se trata não é de interesse local, unicamente; é o prolongamento de uma linha geral, que deve ir ter ás fronteiras das republicas limitrophas.

Os terrenos prestam-se perfectamente a traçados para bitola de 1m,60, como foi provado pelos estudos da companhia Paulista, da commissão do governo provincial e tambem pelos do engenheiro Pimenta Bueno.

Além de todas estas considerações deviaser ter em conta a opinião da provincia, que adoptou em sua assembleia provincial a lei de 9 de Abril de 1880, que determinou a art. 8.º:

«A bitola do tronco será a mesma da companhia Paulista.»

O engenheiro Pimenta Bueno, tratando desse assumpto no mencionado relatório, assim se enuncia:

«Nessa época, em que tanto se discutia a preferencia da bitola estreita, e que repercutia em S. Paulo com successo, tratou-se de estender a linha ferrea de Santos a Campinas até Rio Claro e a empresa que se organisou com capitães particulares, sem garantias de juros, resolveu esse prolongamento, mantendo a uniformidade da largura.

«Mais tarde ainda, com capitães particulares e sem garantias de juros, projectando-se o ramal de Mogy-guaçu, entroncando se na linha do Rio Claro, para cuja concessão o governo provincial estipulou a bitola de 1.º 00. Os novos concessionarios, que obtiveram a transferencia desse privilegio, conseguiram modificações no contracto, para elevarem a bitola do ramal a 1.º 60, continuando assim a manter a mesma largura da via principal.

«Em vista destes factos não resta duvida que se reconhece a conveniencia de adoptar a bitola mais larga em certos casos, ou pelo menos, que, nem sempre, convém interromper e continuidade da linha, reduzindo a largura.»

Não é tudo.

A opinião da provincia, preferida a bitola larga de 1.º 60, fundamenta-se tambem no resultado financeiro, que é

mais favoravel a bitola larga do que a de 1.º 00.

Esta proposição é de facil verificação, estudando se os balancetes das duas linhas estabelecidas em trafego nesta provincia.

Table with financial data for Estrada de ferro de Santos a Jundiaby, including receipts, expenses, and balances for different periods.

Table with financial data for Estrada de ferro da Companhia Mogiana, including receipts, expenses, and balances for different periods.

Relação da despeza para a receita... 5.º Estrada de ferro S. Paulo e Rio de Janeiro

231 kilometros, bitola 1.º 00... Relação da despeza para a receita

Relação da despeza para a receita... Mas estas magnas questões de interesse publico não foram estudadas pelo governo imperial nem pelo seu delegado nesta provincia.

O capricho centralizador, a mesquinha conveniencia partidaria, conspiraram-se contra as nobres aspirações da provincia de S. Paulo.

Agora lá estão obreiros pygmeus, planando no pujante solo da patria os estreitos e acanhados filetes de ferro, sobre os quaes rolam lentas e fragilizadas os wagonetes da bitola de 1.º 00.

Com essa obra imperfeita condemnada pela civilização, retarda-se o pensamento, atropella-se a intelligencia e estorva-se a prosperidade nacional.

Não convém ao governo centralizador que a provincia de S. Paulo caminhe rapidamente, e por isso a obrigam a acatillar a modernidade.

Todo o mundo civilizado trata de uniformizar suas linhas ferevas, e só aqui neste paiz o governo ordena sua interrupção!

Na Inglaterra, quando pela primeira vez se encontraram duas estradas de ferro de larguras diferentes, ergu-se um formidavel protesto, porque aquelle grande povo, eminentemente pratico, viu logo profundamente abalado o seu poderio commercial e seriamente ameaçadas as suas industrias.

Parlamento e governo foram então compelidos a tomar providencias para a unificação das linhas de ferro interrompidas.

Nº Brazil, estas magnas questões passam despercebidas, e os governos, certos da docilidade e mansuetude do povo, expõem decretos escriptos caprichosamente para amodorar o regular o progresso nacional.

Uma linha de ferro cortada é prejuizo de rendas, depreciamento de capitães e perda de tempo.

A má vontade do governo central, suas torpezas ou sua ignorancia imperdoavel, causaram tal impressão de desgosto na provincia que, quando elle precisou do auxilio da Companhia Paulista, que é associção de alto critério e affilida

a aos grandes commettimentos, para a construcção da estrada de Matto-Grosso, ella, em renhido de 3 de Maio, approvou a seguinte indicação do seu presidente dr. Souza Queiroz Filho, como resposta a consulta daquelles governo:

«A Companhia Paulista poderia entrar em ajustes com o governo a respeito da construcção da estrada de ferro para Matto Grosso, se já não estivesse cortado o prolongamento da sua linha para Araraquara, com a concessão feita a empresa da estrada de ferro de S. Carlos do Pinhal; depois desta concessão, porém, não é possível a companhia pensar nisso.»

Esta indicação foi impugnada pelo dr. Luis de Vasconcellos por entender: «que não se devia dar resposta a consulta do governo, a qual não se podia considerar séria.»

Que dura punição infligida ao governo pelos proprios religiosos politticos! «Termino este assumpto, reproduzindo o que disse o honrado e illustre conselheiro Martin Francisco, na camara dos deputados, em 28 de Julho de 1880:

«Pedimos ao governo unicamente, e a credito está disposto a conceder-nos, que nos deixe fazer as estradas de ferro com o nosso exclusivo risco, sem garantia alguma, sem subvenção kilometrica; e que simplesmente consulte, emprguemos os nossos capitães nos meios de conducção, tão proveitosos ao desenvolvimento da lavoura e do commercio.»

JOAQUIM FLOREANO DE GODOY.

(Continúa).

SEÇÃO LIVRE

4.º districto

Cumpra-me agora agradecer a todos os eleitores do 4.º districto que honoraram-me com seus votos, e aos amigos que tantos sacrificios fixaram em diversas localidades em favor de minha candidatura.

S. Paulo, 26 de Dezembro de 1881.

RODRIGO A. DA SILVA.

Advinhação

Com pombas não somos nós — outro tanto de nós — mais a metade de nós, a quarta parte de nós, e vós Gavião, com pombas seremos nós.

SENTENÇA

A boa fé do commercio não permite que alguém se logue para obter a vantagem de estar a quem? Sillet hoc negotium.

Buquirá, 26 de Dezembro de 1881.

Club de Corridas Paulistano

Previno aos srs. interessados que está aberta a inscripção até 31 do corrente, para os productos nascidos no paiz que tiverem de disputar o premio — Derby Paulistano — em 1884. Só serão aceites para essa corrida os productos nascidos de 1.º de Julho proximo passado até 31 do corrente. A inscripção devera ser feita de conf rmidade com o regulamento abaixo transcripto, confeccionado pela directoria do club, por autorisação da assembleia geral de 31 de Julho de 1881.

S. Paulo, 12 de Dezembro de 1881.

O secretario, DR. J. B. DE PAULA SOUZA.

Regulamento para a inscripção na corrida do premio — Derby Paulistano, creada pela assembleia geral de 31 de Julho de 1881, que será disputada no mez de Outubro de cada anno, na distancia de 1809 metros, com o peso de 52 1/2 kilos para os cavallos e 51 kilos para as eguas:

Artigo 1.º A inscripção far-se-ha por carta dirigida ao secretario do club, declarando a filiação do animal que se pretinde inscrever, cõr, signaes caracteristicos, dia e lugar do nascimento, com o attestado de duas pessoas caracterizadas, residentes nesse mesmo lugar.

Art. 2.º A inscripção será feita até 31 de Dezembro de cada anno, para a corrida que tiver de realizar-se tres annos depois; em 1881 faz-se para a corrida de 1884; em 1882 para a de 1885 e assim por diante.

Art. 3.º Nesta inscripção, sob pena de nulidade e perda da entrada, só é admittivel o producto nascido no paiz; no anno da inscripção, contando se o anno de 1.º de Julho, segundo determina o regulamento das corridas do club.

Art. 4.º A carta para a inscripção sob pena de ser inutilizada, será acompanhada da quantia de 20\$000, da qual o portador tem direito de cobrar recibo.

Art. 5.º O proprietario que quizer desobligar-se da responsabilidade de completar a entrada, tem direito de declarar desistencia (forfait) por carta dirigida ao secretario e comprovada por um recibo do destituido do correio. Se a desistencia fór declarada no anno hippico da inscripção, isto é até 30 de Junho do anno civil immediato ao da inscripção, só haverá perda da quantia já paga. Se fór no primeiro anno hippico seguinte ao da inscripção haverá obrigação de pagar mais a quantia de 40\$; e de 80\$000 se fór no segundo anno hippico. No terceiro, isto é, no anno hippico da corrida, o inscriptor ficará responsavel por toda a entrada que é de 200\$000 inclusive a quantia de 20\$000 já paga no acto da inscripção.

Art. 6.º A inscripção é transferivel pela venda do animal inscripto, contando porém, o primeiro proprietario como responsavel pelos pagamentos n falta do comprador.

§ 1.º Por morte do proprietario poderão os seus herdeiros sustentar a inscripção ou retirar o animal, sem a obrigação de pagamentos nem o direito ás quantias realizadas.

Art. 7.º A morte do animal inscripto, provada com o attestado de duas pessoas inaspeitas, isenta dos pagamentos a fazer.

Art. 8.º Não poderá correr o animal cuja entrada não estiver realizada, bem como o animal pertencente ao proprietario que não houver pago a entrada ou desistencia de outros animales inscriptos.

Art. 9.º Qualquer fraude para substituir um animal por outro, além de importar a desqualificação determinada no regulamento, será motivo para que o proprietario fique inhabilitado, por decisão da directoria, em processo summarissimo, de inscripção, e os animales nas corridas do club.

NOTICIARIO

MANIFESTAÇÃO DE APREÇO — Ao sr. dr. Antonio Prado dirigiram alguns eleitores da villa da Bocaina a seguinte manifestação de apreço:

« Exmo. sr. dr. Antonio da Silva Prado.

« Os abaixo assignados eleitores da villa da Bocaina, oferecem a v. ex. um voto de apreço, consideração e admiração, pela attitude com que se manteve no primeiro e segundo scrutinio da eleição geral dessa capital.

« Se a eleição não fosse sivada de trações, seria, por sem duvida v. ex. o legitimo representante, por isso mesmo que no meio de lutas desaguidas, ainda assim não ficou v. ex. aquem do seu contendor! Quem, pois, de boa fé, ousaria duvidar que o triumpho moral pertença a v. ex. »

« Aceite pois, exmo sr., esta manifestação, como viva expressão da consideração e apreço de...

ção que lhe consequamos, por isso mesmo que somos com particular estima.

De v. ex.

Correligionarios e amigos dedicados

- José Francisco Ortiz. Antonio Lemes Barboza. Antonio Lemes Barboza Junior. Francisco Lemes Barboza. Manoel Lemes Barboza. José Lemes Barboza. Custodio Lemes Barboza. Louraço Lemes Barboza. Francisco Ferreira de Mattos Pinto. O padre Antonio Casetano Ribeiro.

« E outros que, por ausentes, não assignaram. »

EXONERAÇÃO — Foi exonerado, por acto de ante-hontem, a seu pedido, do lugar de escriptivo da collectoria do Jaboticabal, o cidadão Salvanio Rodrigues de Carvalho Junior.

JANTAR POLITICO — Do Amparo communicam ao Diario de Campinas: « No dia 26 do corrente, ás 4 horas da tarde, teve lugar na cidade do Amparo, na casa do sr. dr. Francisco Antonio de Araujo, um sumptuoso jantar, ofrecido ao eleitorado conservador do municipio pela directoria do partido.

Estiveram presentes mais de 60 pessoas, pertencentes ao partido conservador, e na quasi totalidade eleitores da parochia.

Esteve tambem presente o sr. dr. João Gabriel de Moraes Navarro. Muitas saudações foram feitas e calorosamente correspondidas, reinando a maior harmonia e mutuo affetto entre todos.

Duro o jantar até ás 6 1/2 da tarde. A noite teve lugar, tambem na mesma casa do sr. dr. Araujo, uma bem concorrida e animada soirée, que durou até mais das 2 horas da noite, com muita animação e alegria.

Tanto o serviço do jantar como o da soirée são dignos de todo o elogio.

Os convidados retiraram-se penhorados com o benevol escollimento e constantes obsequios que receberam do sr. dr. Araujo e de sua exma. familia.

NOMEAÇÃO — Por acto de ante-hontem foi nomeado escriptivo da collectoria do Jaboticabal o cidadão Leopoldo Wenceslau de Alvarenga Rangel.

CORPO DE PERMANENTES — Foi mandado recolher o tenente José Raymond de Azevedo Marques, visto ter sido eleito agente do conselho economico administrativo do mesmo corpo.

O CAFE' DO MEXICO — O consul dos Estados Unidos em Vera-Cruz dá uma idéa bastante sensivel do augmento da producção do café no Mexico, informando o « Democrat » de New-Orleans, nos seguintes termos que reproduzimos do « Rio News »:

« Em 1880, quando tomei conta do consulario em Vera-Cruz, o valor do café embarcado para os Estados Unidos subia a \$ 671 para o anno que findará a 30 de Dezembro; e no corrente anno o valor do café embarcado para o mesmo paiz será, quando menos, de \$ 2,000,000. »

COMPANHIA NACIONAL DE NAVIGAÇÃO — Demos hontem a noticia de haver sido adiada a saída do paquete Rio-Grande, do porto de Santos, de 31 para 29.

Expedira o governo esta ordem com o fim de evitar a accumulção de mais de mil imigrantes a que se achavam alojados na hospedaria de imigrantes da cõrte.

AS LAMPADAS ELECTRICAS DE EDISON — As folhas fluminenses trazem detalhadas descripções das experiencias que foram feitas, a 26 do corrente, no paiz da Exposição da Industria Nacional sobre as applicações praticas das lampadas de Edison.

Ficou provado que uma meia luz de Edison é mais que sufficiente para illuminaer quatro caixas de composição typographica.

Fizeram se mais outras experiencias, e...

VIII

Paulina Benintendi, com quanto passasse por sobrinha do cavalheiro Oracio, não residia em companhia delle no palacet da praça de S. Sebastião, tinha moradia na rua Magrã, onde alojava consi-gio a principessa de S. Theodor.

para Bombaim ou Calcutta, quem demonio poderá advinhar-lhe a origem? Porque razão havemos de deixar fóra uma familia de milhares de lirras? — Por que a mania de conservar-se pôde fazer com que nos tornem o passado? replicou Manoli muito rudemente.

FOLHETIM A REI DOS BANQUEIROS EDOARDO VII (Continuação) Manoli tornou-se logo tão pallido como se aquelle palavra revelasse um perigo. E que mais commeto uma noite não está sempre disposto para ser morto.

TELEGRAMMAS DO EXTERIOR — Do «Journal du Commerce» de 27.

« Paris, 24 de Dezembro. « A Fulha a «Posta» de Berlim, publicou alguns artigos, nos quaes, tratando das relações da Santa Sé com o governo italiano, e alludindo ás manifestações contra Sua Santidade Leão XIII, em Roma, faz sobresahir a situação precaria em que o papa se vê, e conclue reclamando garantias de liberdade para o chefe da igreja. « Os artigos da «Posta» estão sendo muito commentados na Italia, onde produzi ram uma tal ou qual sensação. « Londres, 24 de Dezembro. « Um telegramma de Suez annuncia que a sedição militar, que arrebentou entre as tropas aquarteladas naquella cidade, foi reprimida no seu desenvolvimento. A ultima hora dava-se a sedição como inteiramente terminada. « As pessoas incriminadas como cabeças foram presas, e vão ser entregues a conselhos de guerra. »

AMPARO — Le-se no «Diario de Campinas» de hontem.

« Na noite de 23 para 24 fugiu da cadeia de Amparo um escravo que na ultima sessão do jury foi absolvido e dois dias depois recolhido de novo a prisão a pedido de seu senhor, que dizem ser desta cidade. Com este já são dous presos que este anno se evadim da cadeia. O primeiro, para conseguir a fuga, escavou a parede e com um pedaço de folha cortou dous barrote. O ultimo praticou uma abertura no muro, servindo-lhe de alavanca a colher com que comia, mas quando dispunha-se a bahir o guarda presentiu-o e obsteu a fuga. Amarraram-no e o seguraram ainda com dous cadeados que foram por elle despedaçados e afinal logrou evadir-se pela abertura que havia feito. Segundo nos informam a cadeia de Amparo é construida de taipa e pau a pique e sem a menor segurança. Seria bom que tomassem as providencias necessarias para não se reproduzirem factos da ordem dos que relatamos. »

TENTATIVA DE MORTE — Refere o «Itatiba» de 25 do corrente.

« Por uma carta que lêmos, a qual foi escripta por pessoa que nos mereca inteiro credito, soube mos que no dia 15 do corrente o sr. dr. Romeiro, residente em Botucatu, recebeu um tiro ás 10 horas da noite, tendo a felicidade de não ser ferido pela arma do assassino, que correu depois de ter desfechado o tiro, entrando na casa de um filho natural do capitão Tito Corrêa de Mello. »

CAIXA ECONOMICA E MONTE DE SOCCORRO — O movimento do dia 28 de Dezembro foi o seguinte:

Table with 2 columns: Description and Amount. Includes entries for 'Entradas de deposito', 'retiradas de ditos', 'empréstimo sobre pe. churas', and 'resgates de penhores'.

OBITUARIO — Sepultaram-se no cemeterio municipal os seguintes cadaveres, desde o dia 19 a 25 de Dezembro:

- List of obituaries for various individuals including Dr. João Floriano de Toledo, Maria, Bibiana Maria Gertrudes Rubino, Maria Barbosa do Espirito Santo Castanho, Adelia, Joaquin Sabino D. Irbak, Anna, Bellarmica, Euzebia Maria de Jesus, Rosalina, Alexandre Ferreira dos Santos, José de Nazareno Pimentel, Judit, Henrique, Rita Maria da Conceição, and Maria. Includes dates and causes of death.

BOLETIM ELEITORAL

Table of provincial election results for 5th district (Tipo 'Preto') and 9th district (Casa Branca). Lists candidates like Silveira de Motta, Tito de Mello, Pinheiro Machado, Antonio Corrêa, and others with their respective vote counts.

Table of arrivals (Mococa) listing names like Antonio Corrêa, Pereira da Cunha, Martinho Prado Junior, etc., with their respective cargo weights.

AVISOS

DR. JOAQUIM PEDRO, medico, operador e parteiro, rua de S. Bento n. 83. 234.

OS ADVOGADOS.—Alfredo Augusto da Rocha e Evaristo Alves Cruz, tem o seu escriptorio na da Imperatriz n. 31 (sobrado).

EDITAES

EMPRESTIMO NACIONAL DE 1879

De ordem do illm. sr. inspector da thesauraria de fazenda desta provincia, se faz publico para conhecimento dos subscriptores do dito emprestimo, que na primeira quinzena do mez de Janeiro proximo futuro, pagam-se os juros correspondentes ao trimestre de Outubro a Dezembro de 1881, devendo os mesmos subscriptores e, nos termos do art. 15 das instrucções de 19 de Julho de 1879, apresentar os respectivos coupons, no prazo de oito dias, a contar desta data, por ordem da numerção e acompanhadas de uma relação competente e assignada.

Thesauraria da fazenda da provincia de S. Paulo, em 28 de Dezembro de 1881.—O encarregado do expediente, José Francisco Camargo de Alvarenga.

CORREIO CONDUÇÃO DE MALAS

Recebem se propostas até o dia 15 de Janeiro proximo vindouro para a condução de malas entre as agencias de Tatuhy e Guarany, seis vezes por mez. Administração do correio de S. Paulo, 27 de Dezembro de 1881.—J. F. Soares. 3—2

De ordem da camara municipal desta capital, chama-se concorrentes pelo prazo de 30 dias, a contar da presente data, a apresentarem propostas para as obras que se tem de fazer no hospital de variolosos, cuja planta e organamento poderão ser examinados nesta secretaria pelos interessados. Secretaria da camara municipal de S. Paulo, 21 de Novembro de 1881.—O secretario Antonio Joaquim da Costa Guimarães. 30—23

BOLETIM COMMERCIAL

Mercado de Santos

(Do nosso correspondente) Santos, 28 de Dezembro de 1881. Continua sem movimento nosso mercado de café. Entraram a 27 do corrente . . . 472,201 kilos Desde o dia 1º do mez . . . 11,389,462 kilos. Existencia . . . 182,000 saccas. Termo medio das entradas diarias desde o dia 1º de mez. 7,030 saccas. No mesmo periodo de 1880 5,486 sacca No mesmo periodo de 1879 5,001 saccas No mesmo periodo de 1878 4,434 saccas No mesmo periodo de 1877 4,130 saccas No mesmo periodo de 1876 2,774 saccas No mesmo periodo de 1875 2,296 saccas. Totalidade das entradas de café desde 1º de Julho até 28 de Dezembro . . . 908,000 saccas.

RENDIMENTOS FISCAES

Table of fiscal revenues for Alandoga, listing dates from Dec 1 to Dec 27 and corresponding revenue amounts.

EXPORTAÇÃO

Despachos dia 27. Havre—No vapor francez Henri IV: A. Leuba & C., 64 saccas de café no valor de 1,363,200. A. Affonso Proost Souza, 60 kilos de borracha em bruto, valor 180,000.

MOVIMENTO DE PORTO

Entrada no dia 27. Rio de Janeiro — Paquete brasileiro Canova, 1,120 toneladas, capitão J. Gonçalves, equipagem 25, carga varios generos A.F. S. Hampshire & Co. (Isl.) 35 dias—Laggar (Ing.) Lucy, 192 toneladas, capitão John Akhill, equipagem 6, carga 420, consignação a Zaremmer Halsev & C. Dia 28. Portos do sul—Paquete brasileiro Rio de Janeiro, 876 toneladas, commandante 1º tenente Prado Seixas, carga varios generos a J. A. Pereira dos Santos.

Sahidas no dia 27. Portos do Sul—Paquete brasileiro Canova, carga varios generos. Falmouth—Brigue inglez Queen of Devon 168 toneladas, capitão Beale, carga café. Dia 28. Havre e escalas—Paquete francez Henri IV, 1,003 toneladas, capitão Le Bourhis, carga café. Rio de Janeiro, 845 toneladas, commandante 1º tenente E. do Prado Seixas, carga varios generos.

NOTICIAS MARITIMAS

Vapores esperados. Rio Grande, Rio de Janeiro—29. Buenos-Ayres, Rio da Prata—30. La-sel, Liverpool—31. America, Rio de Janeiro—29. Nova, Southampton e escalas—2 de Janeiro. Vapores a sair. S. José, Rio de Janeiro—29. Rio Grande, Portos do Sul.—23. Buenos-Ayres, Hamburgo e escalas—2 de Janeiro. O vapor America entra amanhã com cerca de 200 imigrantes e sahe amanhã de tarde.

Mercado do Rio

Rio, 28 de Dezembro de 1881. Venderam-se hontem 1,300 saccas de café ás cotações que abaixo repetimos: 1ª boa . . . 48200 a 48300 1ª ordinaria . . . 38400 a 38610 Existencia . . . 240,000 saccas. Cambios a 90 d/v. Sobre Londres bancario 21 1/2 d. Sobre Londres particular 21 5/8 d.

MERCADO DE S. PAULO

TABELLA dos preços porque foram vendidos os cereos entrados hontem na respectiva praça.

Table of market prices for various goods like Café, Toincho, Arroz, Batatinha, etc., with columns for Generos, Preços, and Unidades.

ANNUNCIOS

PRECISA-SE de um perfeito copeiro no Hotel Central em Santos e inutil é apresentar-se não conhecendo bem o serviço. Para mais informações dirijese ao Bon Diable á rua Direita n. 46. 3—1

Casa da Fortuna Chalet de Bilhetes Rua da Quitanda n. 1 A

Mariano de Albuquerque faz sciente aos seus amigos e freguezes, que desta data em diante fez sociedade com o sr. Ferreira & Comp. passando hoje sua nova firma da seguinte fórma: Albuquerque, Ferreira & C. Rua da Quitanda n. 1 A. 10—1

Advertisement for 'Jahú e Dous Correios' featuring a circular logo and text mentioning bachelors Carlos Carneiro de Barros e Azevedo and João de Jahú.

Advertisement for 'O ADVOGAO' listing lawyers Joaquim Roberto de Alencar, Marques Filho, and Villa de Brotas.

CASA DE PEDRO CHIQUET

Araba de receber de Paris pelo ultimo vapor um rico sortimento de Jolas do ultimo gosto

Adereços completos (de brilhantes, lito melos adereços, pulseiras, medalhas, brincos, aneis, bixas, botões de perolas, e bixas de parafuzos, perolas. OS BRILHANTES MAIORES que tem na cidade, mais brancos, que tem mais fogo e mais brilho só na casa de P. CHIQUET. PHANTASIAS Meios adereços, brincos, pulseiras, medalhas, broches de gravatas para senhoras, alfinetes para homens, botões de punho e de camisas, collares modernos, adereços completos para orlações, correntes para homens e senhoras, e relógios

Tudo por preços moderados 47 Rua da Imperatriz 47

O Parnaso Academico Paulistano,

Collecção de produções lyricas dos poetas da Academia de S. Paulo, desde a sua fundação até o presente PELO

Dr. Paulo Antonio do Vaile

Acha-se á venda o 1.º volume, desta interessante publicação no escriptorio do CORREIO PAULISTANO e na casa A. L. Garraux.

Preço—30000

Companhia Paulista

(ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA E EXTRAORDINARIA)

De ordem da directoria da Companhia Paulista de estradas de ferro d'este te, convido aos srs. accionistas para uma assembléa geral, que terá lugar no dia 26 de Fevereiro proximo futuro, ás 10 horas da manhã, n-este escriptorio, para apresentação do relatorio e balanço da mesma Companhia, relativamente ao semestre a findar em 31 de Dezembro deste anno. Em seguida aos trabalhos da dita assembléa geral ordinaria, entrará em discussão o projecto de reforma dos estatutos, cujas bases, confeccionadas pela respectiva directoria, de conformidade com a delberação da assembléa geral, em sessão de 29 de Agosto ultimo, vão abaixo mencionadas:

- AO ART. 6º Substitua-se a ultima parte pelo seguinte: A directoria d'entre seus membros elegerá annualmente o seu presidente por maioria de votos, podendo ser reeleito. AO ART. 14 Fica assim redigido: Quando tenha de ser substituido o director presidente proceder-se ha de conformidade com o art. 6º. AO ART. 17 § 1º Eleger o seu presidente. (MUDADA A NUMERAÇÃO DOS PARAGRAFOS) AO ART. 29 Augmente-se: Só o procurador accionista poderá votar em assembléa geral. Nentum procurador poderá representar mais de que quarenta votos. AO ART. 37 Diga se: O capital social da Companhia Paulista de estradas de ferro d'este será de vinte mil contos de réis, devididos em accções de 20000 cada uma. Escriptorio Central da Companhia Paulista, em S. Paulo, 28 de Novembro de 1881.—Gabriel Nunes Ramalho, servindo de secretario. 15— (1 v. p. s.)

Ao Commercio

O abaixo assignado participa ao commercio e á quem mais interessar que vendeu ao sr. Alfredo A. Ferreira Braga, seu estabelecimento commercial denominado Café Americano, sito ao largo do Mercadinho, livre e desembaraçado de qualquer onus, e se alquem se julgar com direito a qualquer reclamação e fará no prazo de tres dias a contar desta data. S. Paulo, 26 de Dezembro de 1881.—José Pereira Nô. 3—2

Achimenes Grande variedade de achimenes em flor, encalyptus e outras muitas plantas encontram-se sempre na casa especial de sementes, instrumentos e livros de F. & J. ALBUQUERQUE 34—RUA DE S. BENTO

A' ULTIMA HORA

Por decreto de 24 do corrente foi aposentado no lugar de desembargador da relação do Ouro Preto Manoel Tertuliano Thomaz Henriques, com ordenado por inteiro, na fórma de lei. Para esta vaga nomeado o juiz de direito Antonio Alves de Brito.

Havendo sido dispensado a pedido do cargo de chefe de policia de Minas e juiz de direito Carlos Honorio Benedicto Ottoni, foi para o mesmo cargo nomeado o juiz de direito Francisco da Costa Ramos.

Está nomeado juiz municipal e de orphãos do termo de Guaratinguá o bacharel Antonio Pedro Monteiro de Souza.

No senado foi sorteadas a commissão que tem de ir pedir a Sua Magestade que se digne marcar dia e hora para a abertura da assembléa geral. Ficou composta dos srs. Joaquim Jeronymo Fernandes da Cunha, Luis Carlos da Fonseca, Barão da Laguna, Domingos José Nogueira Jaguaribe, Francisco de Paula Barros Barreto, Conde de Bapendy, e Joaquim Antão Fernandes Leão.

A camara reconheceu deputados o sr. Martinho Campos pelo 5.º districto de Minas; pelo 2.º districto do Paraná o sr. Alves de Araujo; pelo 2.º de Minas, o sr. Candido de Oliveira; pelo 7.º da mesma provincia, o sr. Lima Duarte; pelo 20.º ainda da mesma provincia, o sr. Affonso Celso Junior; pelo 4.º de Alagoas, o sr. Lourenço Albuquerque; pelo 4.º da Bahia, o sr. F. Sodré; e pelo 2.º de S. Paulo, o sr. Moreira de Barros. O sr. presidente proclama deputados todos esses senhores, e convida o sr. Moreira de Barros a occupar a cadeira da presidencia.

TELEGRAMMAS

PARIZ, 26 de Dezembro. As manifestações anti-semiticas continuam na Russia, a despeito das medidas tomadas pelo governo para se impedir. Varsovia foi theatro de disturbios importantes, soffendo bastante os israelites ali residentes, quer nos seus bens, quer nas suas pessoas. O senado só se restabeleceu com a intervenção energica das autoridades. NOVA-YORK, 26 de Dezembro. Em Haiti deu-se uma insurreição, no intuito de derrubar o governo estabelecido; os revoltosos não lograram o seu intento, porque o movimento foi comprimido logo no principio.

